

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 173003
3.o	Estudos Literários	1.a Série	M	12/09/2017	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
5	10	8	Beth Araújo		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor	Assinatura do Professor		

Instruções:

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta e você deve respeitar os espaços reservados para as respostas.
3. As respostas incompletas, rasuradas ou que apresentem erros de grafia e de acentuação serão descontadas total ou parcialmente.
4. Procure obedecer às normas da língua culta.
5. Entregue apenas a folha de respostas no final da prova, com o cabeçalho devidamente preenchido.
6. Traga o caderno de questões e o gabarito, que será publicado na Internet, na primeira aula após as provas.

Parte I: Testes (valor: 3,0)

01. (ENEM-2010)

Texto I

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar

E nem temer

Porque tu eras eu.

E como seria

Odiar a mim mesma

E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,

por virtude do muito imaginar;

não tenho, logo, mais que desejar,

pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- a. o "outro" transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- b. a fusão do "outro" com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- c. o "outro" que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- d. a dissociação entre o "outro" e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- e. o "outro" que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

Considere a estrofe seguinte, extraída do "Episódio de Inês de Castro", de *Os Lusíadas*, para responder ao teste 02.

*Passada esta tão próspera vitória,
Tornado Afonso à Lusitana terra,
A se lograr da paz com tanta glória
Quanta soube ganhar na dura guerra,
O caso triste e digno da memória,
Que do sepulcro os homens desenterra,
Aconteceu da mísera e mesquinha
Que depois de ser morta foi Rainha.*

A poesia épica de Camões, p.34.

02. De acordo com os versos,

- a. quando D. Afonso chega a Portugal após vencer uma guerra, fica triste ao saber da morte trágica de Inês.
- b. logo após um fato digno de louvor, a vitória de D. Afonso em uma guerra, ocorre um episódio lamentável, a morte de Inês.
- c. há uma ambiguidade na ação de um rei que consegue vitória em uma guerra e, ao mesmo tempo, se submete aos caprichos de uma mulher.
- d. o rei D. Afonso volta a Portugal louvado pela vitória na guerra da qual participou e, logo depois, mostra-se insensível aos apelos de seu filho, apaixonado por Inês.
- e. há uma ambiguidade na ação de um rei que mata sem piedade tanto mouros quanto uma dama inofensiva como Inês de Castro.

03. Sobre a obra camoniana, é **incorreto** afirmar que

- a. inclui textos de diferentes gêneros literários.
- b. dá voz ao sentimento nacionalista do autor por meio da épica *Os Lusíadas*.
- c. os sonetos representam a estrutura mais utilizada pelo poeta para expor reflexões subjetivas de caráter universal.
- d. na lírica e na épica, o poeta volta-se totalmente para os valores da arte clássica, abandonando qualquer influência que remeta à literatura de período anterior.
- e. constata-se a mescla de gêneros literários, como se comprova pela presença de passagens líricas na épica.

04. Dentre os temas comuns abordados na lírica camoniana, estão de acordo com os princípios clássicos da literatura:

- a. a instabilidade dos sentimentos e o desconcerto do mundo.
- b. o ideal de perfeição física e moral e o amor platônico.
- c. o ideal de perfeição física e moral e a perda da amada.
- d. o desconcerto do mundo e a perda da amada.
- e. o amor platônico e a instabilidade dos sentimentos.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 173003
			p 3

Leia os textos seguintes para responder aos testes 05 a 08.

Texto I

— "Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento,
E nas aves agrestes, que somente
Nas rapinas aéreas têm o intento,
Com pequenas crianças viu a gente
Terem tão piedoso sentimento,
Como coa mãe de Nino já mostraram,
E co'os irmãos que Roma edificaram;

— "Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar uma donzela
Frac e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la)
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura dela;
Mova-te a piedade sua e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

Fragmento do episódio de Inês de Castro, de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

Texto II

Ondina levantou-se e seguiu-o, apertando as coxas para não gritar. O corredor estava vazio e entraram no quarto. (...)

A meio da noite, acenderam-se os cigarros.

– Ninguém entra aqui? – perguntou ela.

– Não. Se alguém, por acaso, bater à porta, põe-te atrás dela. Ninguém entrará.

– Ficavas mal se soubessem. Eu não, que minha reputação já está estabelecida. Mas tu...

Fragmento do capítulo "A surucucu", p. 197, de *Mayombe*, de Pepetela.

05. No Texto I, Inês de Castro, na tentativa de persuadir o rei a não a matar, apresenta como argumento a ideia de que
- o rei, por não ser misericordioso com seus próprios netos, pode ser comparado a feras selvagens, que buscam a própria sobrevivência e não se mostram sensíveis ao sofrimento alheio.
 - o rei, por ser humano, deveria fazer uso da razão, sendo ponderado e tolerante, e não agir de forma impetuosa, como animais irracionais que não são capazes de pensar antes de agir.
 - se até os animais selvagens percebem que crianças pequenas são inofensivas, o rei, como ser humano, deveria ter essa consciência.
 - o rei, um ser humano, deveria poupar a vida de Inês e, assim, preservar o bem-estar de seus filhos, já que até mesmo feras irracionais perceberam a necessidade de assegurar isso a crianças pequenas.
 - se até mesmo as feras irracionais foram, de acordo com histórias míticas, responsáveis pela sobrevivência de crianças pequenas, o rei, por ser humano, deveria garantir a Inês que seus filhos estariam seguros, mesmo após sua morte.

06. No Texto I, os versos “Com pequenas crianças viu a gente/ Terem tão piedoso sentimento” revelam a exploração da(o)

- a. ironia.
- b. hipérbole.
- c. assíndeto.
- d. ambiguidade.
- e. hipérbato.

07. Comparando-se os textos transcritos, são feitas as seguintes afirmações.

- I. Nos dois textos transcritos, expressa-se a imagem que as personagens femininas apresentam de si.
- II. Inês de Castro vale-se da típica imagem do sexo frágil, uma “donzela fraca e sem força”, como uma das formas de conseguir o que deseja.
- III. Ondina mostra-se uma mulher que vive um dilema: depreende-se de suas palavras que ela tem consciência de que a sociedade não tem uma visão positiva a seu respeito e ela gostaria de não se importar com a opinião alheia, mas se incomoda com isso.

Está(ão) correta(s)

- a. Somente a afirmação I.
- b. Somente a afirmação II.
- c. Somente as afirmações I e II.
- d. Somente as afirmações II e III.
- e. Somente as afirmações I e III.

08. Considerando os sentimentos das personagens, presentes nos textos, assim como o contexto das obras a que pertencem os fragmentos, são feitas as seguintes afirmações:

- I. No Texto I, Inês sugere, em suas palavras, que o amor que sente por D. Pedro é completo: sente amor e também desejo físico, tanto que se deixou levar pela paixão.
- II. No Texto II, sugere-se que Ondina é tomada por um desejo de ordem estritamente física.
- III. É possível depreender dos fragmentos que ambas as personagens, num primeiro momento, resistiram, mas por fim, renderam-se a seus sentimentos.

Está(ão) correta(s)

- a. Somente a afirmação I.
- b. Somente a afirmação II.
- c. Somente as afirmações I e II.
- d. Somente as afirmações II e III.
- e. Somente as afirmações I e III.

Considere o texto seguinte, em que Ondina fala a respeito do Comissário com Sem Medo, para responder ao teste 09.

– O João não compreende ou não quer compreender. Conheço-o. Agora aceita bem a coisa, a sua atitude é mesmo maravilhosa. É isso que complica as coisas, é que ele tem lados maravilhosos. É difícil recusar-lhe algo, fica tão desamparado, é tão criança! Agora aceita. Mas amanhã começará a reprovar-me. O problema nem é esse. O problema é que entre nós dois as coisas não podem ir. Sou mais madura que ele. Terei tendência a dominá-lo. Outra vez acontecerá o mesmo e ele será capaz de aceitar. Não é justo!

Fragmento do capítulo “Ondina”, p. 174 de *Mayombe*, de Pepetela.

09. No fragmento, Ondina aponta como principal problema de sua relação com o Comissário

- a. o fato de ter tido relações sexuais com Sem Medo enquanto o namorava.
- b. a sua necessidade de independência financeira.
- c. o fato de ele ser maravilhoso e sempre perdoá-la.
- d. o fato de ela considerá-lo imaturo.
- e. o fato de ter mentido para ele.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 173003
			p 5

O texto seguinte refere-se ao teste 10.

O Comissário apertou-lhe mais a mão, querendo transmitir-lhe o sopro de vida. Mas a vida de Sem Medo esvaía-se para o solo do Mayombe, misturando-se às folhas em decomposição.

(...)

Mas o Comissário não ouviu o que o Comandante disse. Os lábios já mal se moviam. A amoreira gigante à sua frente. O tronco destaca-se do sincretismo da mata, mas se eu percorrer com os olhos o tronco para cima, a folhagem dele mistura-se à folhagem geral e é de novo o sincretismo. Só o tronco se destaca, se individualiza. Tal é o Mayombe, os gigantes só o são em parte, ao nível do tronco, o resto confunde-se na massa. Tal o homem. As impressões visuais são menos nítidas e a mancha verde predominante faz esbater progressivamente a claridade do tronco da amoreira gigante. As manchas verdes são cada vez mais sobrepostas, mas, num sobressalto, o tronco da amoreira ainda se afirma, debatendo-se. Tal é a vida.

(...)

Os olhos de Sem Medo ficaram abertos, contemplando o tronco já invisível do gigante que para sempre desaparecera no seu elemento verde.

Fragmento do capítulo "A amoreira", p. 243 de *Mayombe*, de Pepetela.

10. (FUVEST-2017/adaptada) Considerando-se o excerto no contexto de *Mayombe*, os paralelos que nele são estabelecidos entre aspectos da natureza e da vida humana podem ser interpretados como uma
- reflexão relacionada ao próprio Comandante Sem Medo e a seu dilema característico entre a valorização do indivíduo e o engajamento em um projeto eminentemente coletivo.
 - caracterização da dificuldade de Sem Medo de se misturar com os demais guerrilheiros.
 - figuração da harmonia que reina no mundo natural, em contraste com as divergências que caracterizam as relações humanas, notadamente nas zonas urbanizadas.
 - representação do juízo do Comissário a respeito da manifesta incapacidade que o Comandante Sem Medo tem de ultrapassar o dogmatismo doutrinário.
 - crítica ao tribalismo, ainda muito difundido entre os guerrilheiros do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 7,0)

Considere os textos seguintes para responder às questões 01 e 02.

Texto I

Aos guerrilheiros do Mayombe, que ousaram desafiar os deuses abrindo um caminho na floresta obscura, vou contar a história de Ogun, o Prometeu africano.

Dedicatória de *Mayombe*, de Pepetela.

Texto II

*Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.*

Estrofe 3 da Proposição de *Os lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

01. (valor: 1,6) Em ambos os textos, para revelar o que pretendem, os narradores exploram a mesma função de linguagem.

a. (valor: 0,8) Identifique a função de linguagem presente em ambos os textos por meio da qual o narrador revela o que pretende fazer.

b. (valor: 0,8) Transcreva o verbo do Texto II que confirma a resposta dada ao item anterior.

02. (valor: 1,0) No Texto I, ao fazer referência a Prometeu, o narrador faz uso de uma característica do Classicismo presente no verso "Cale-se de Alexandre e de Trajano", no Texto II. Identifique essa característica.

Considere os textos seguintes para responder às questões 03 e 04.

Texto I

E os guerrilheiros perceberam que o deus-Mayombe lhes indicava assim que ali estava o seu tributo à coragem dos que o desafiavam: Zeus vergado a Prometeu, Zeus preocupado com a salvaguarda de Prometeu, arrependido de o ter aguilhoado (...).

A mata abriu valas camufladas de folhas sob os pés dos homens, barulhos imensos no silêncio da noite, derrubou árvores sobre os homens. E os homens avançaram. E os homens tornaram-se verdes, e dos seus braços folhas brotaram, e flores, e a mata curvou-se em abóbada, e a mata estendeu-lhes a sombra protetora, e os frutos. Zeus ajoelhado diante de Prometeu. E Prometeu dava impunemente o fogo aos homens, e a inteligência. E os homens compreendiam que Zeus, afinal, não era invencível, que Zeus se curvava à coragem, graças a Prometeu que lhes dá a inteligência e a força de se afirmarem homens em oposição aos deuses.

Assim é Ogun, o Prometeu africano.

Fragmento do capítulo "A base", p. 68 de *Mayombe*, de Pepetela.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 173003
			p 7

Texto II

— "Trouxe o filho de Jápeto do Céu
O fogo que ajuntou ao peito humano,
Fogo que o mundo em armas acendeu
Em mortes, em desonras (grande engano).
Quanto melhor nos fora, Prometeu,
E quanto para o mundo menos dano,
Que a tua estátua ilustre não tivera
Fogo de altos desejos, que a movera!

Estrofe 103 do episódio do Velho do Restelo de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

03. (valor: 2,0) Em ambos os textos, faz-se referência à ação de Prometeu, mas tal ação não é avaliada da mesma forma nos dois textos.

a. (valor: 1,0) Identifique qual visão se expressa sobre a atitude de Prometeu em cada um dos textos.

b. (valor: 1,0) Justifique a visão que se manifesta no Texto II.

04. (valor: 0,4) No Texto I, o narrador emprega linguagem simbólica para caracterizar a adaptação dos homens à mata. Identifique o que Zeus simboliza nesse contexto.

Considere os textos seguintes para responder à questão 05.

Texto I

(...) O suor do trabalho é do patrão? Não, é vosso, pois são vocês que trabalham. Então, como é que ele ganha muitos contos por dia e a vocês dá vinte escudos? Com que direito? Isso é exploração colonialista. O que trabalha está a arranjar riqueza para o estrangeiro, que não trabalha. O patrão tem a força do lado dele, o exército, a polícia, a administração. É com essa força que ele vos obriga a trabalhar, para ele enriquecer.

(...) Estamos a lutar para que o petróleo da Cabinda sirva para enriquecer o povo. Mas como nós lutamos contra os colonialistas, e como os colonialistas sabem que, com a nossa vitória, eles perderão as riquezas que roubam ao povo, então eles dizem que somos bandidos, para que o povo tenha medo de nós e nos denuncie ao exército.

Fragmento do capítulo "A missão", pp. 35 e 36 de *Mayombe*, de Pepetela.

Texto II

—"Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
C'uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas!

Estrofe 95 do episódio do Velho do Restelo de *Os lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

05. (valor: 2,0) Em ambos os textos, os portugueses recebem, fundamentalmente, uma mesma acusação.

a. (valor: 1,0) De que os portugueses são acusados?

b. (valor: 1,0) Em ambos os textos, o emissor dirige-se a alguém. Identifique o interlocutor do Comissário, no Texto I, e o do Velho do Restelo no Texto II.

Folha de Respostas

Bimestre 3.o	Disciplina Estudos Literários	Data da prova 12/09/2017	P 173003 p 1
-----------------	----------------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 3,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 7,0)

01. (valor: 1,6)

a. (valor: 0,8) _____

b. (valor: 0,8) _____

02. (valor: 1,0) _____

03. (valor: 2,0)

a. (valor: 1,0) _____

b. (valor: 1,0) _____

04. (valor: 0,4) _____

05. (valor: 2,0)

a. (valor: 1,0) _____

b. (valor: 1,0) _____

Parte I: Testes

01. Alternativa **a**.

Ambos os poemas refletem conceitos do platonismo amoroso. Para Platão, as realidades concretas deste mundo, dito mundo sensível, são sombras das ideias que existem no mundo inteligível, reminiscências de um mundo ideal a que volveremos após a morte. Em *Cantares* de Hilda Hilst, o eu lírico afirma não poder odiar nem temer o outro, já que o outro é o ser em que ele mesmo se transformou em virtude da idealização amorosa, ou seja, em virtude do amor ideal, que ocorreria apenas no pensamento, no chamado “mundo das ideias”, fazendo com que o eu lírico, de tanto pensar no amado, nele se transforme (“Porque tu eras eu”). Camões também compartilha da ideia de que o amor torna os amantes inseparáveis, fazendo-os voltar à “antiga condição” de ser uno e perfeito (“por virtude do muito imaginar (...) em mim tenho a parte desejada”).

02. Alternativa **b**.

De acordo com a estrofe, depois de D. Afonso voltar vitorioso da guerra (contra os mouros de Marrocos e Granada) da qual participou, aconteceu “o caso triste e digno da memória”, a morte de Inês de Castro. As demais alternativas não podem ser comprovadas pelo fragmento transcrito: não há menção, no texto, à tristeza do rei em decorrência da morte de Inês, pois, na narrativa, esse “caso triste” ainda acontecerá (alternativa **a**); ele não se submete aos caprichos de ninguém (alternativa **c**); o fragmento não revela os apelos de D. Pedro (alternativa **d**); não há, no texto, o julgamento do rei como alguém que age com ambiguidade (alternativa **e**).

03. Alternativa **d**.

Tanto na obra lírica quanto na épica, Camões mostra-se predominantemente um artista classicista, como se comprova, por exemplo, pela postura racional adotada, pelas referências à mitologia da Antiguidade, pela preocupação constante com o rigor formal. Ainda assim, é possível identificar traços da poesia de tradição medieval, com referências, por exemplo, às situações amorosas vivenciadas por mulheres em meio à natureza, como as camponesas nas cantigas de amigo.

04. Alternativa **b**.

Os princípios de racionalidade e equilíbrio são encontrados na temática do amor platônico – baseado numa aceitação da não concretização amorosa, o que revela uma postura de equilíbrio emocional. O ideal de perfeição física e moral, contemplado em tantos poemas, como “Um mover d’olhos brando e piedoso”, também se associa ao Classicismo, em sua predileção por retratar o belo, o perfeito, tudo que for, esteticamente, de bom gosto, de acordo com os valores dos modelos clássicos. O desconcerto do mundo, a instabilidade dos sentimentos e a perda da amada remetem à desarmonia e, portanto, não se submetem aos preceitos clássicos.

05. Alternativa **d**.

Nas estrofes transcritas, Inês de Castro apresenta um argumento que inicia na primeira estrofe e se completa na segunda. Segundo ela, histórias míticas, como a “dos irmãos que Roma edificaram” (Remo e Rômulo, criados por uma loba) comprovam que até feras selvagens tiveram misericórdia de crianças pequenas (“Com pequenas crianças viu a gente/ Terem tão piedoso sentimento”). Assim, o rei, por ser humano, também deveria ser sensível e poupar a vida da mãe para preservar o bem-estar dos filhos.

Incorreções:

Alternativa a. Ao contrário do afirmado na alternativa, Inês declara que as feras se mostram sensíveis ao sofrimento alheio.

Alternativa b. No fragmento, não há a ideia de que os animais irracionais ajam por impulso, mas sim alusão à sua benevolência com crianças pequenas.

Alternativa c. No fragmento, não há a ideia de que os animais selvagens sejam inofensivos *a priori*, eles apenas se condoeram com a situação de crianças desamparadas.

Alternativa e. Inês não pleiteia a certeza de que seus filhos estejam seguros, mesmo após sua morte, ela deseja que o rei não a mate.

06. Alternativa **e**.

Nos versos, não se apresentou a ordem direta dos termos da oração (em Língua Portuguesa, sujeito, verbo, complemento), pois os termos sintáticos estão fora de sua posição natural, o que constitui o hipérbato. Na ordem direta, os versos ficariam da seguinte forma: A gente viu terem tão piedoso sentimento com crianças pequenas.

07. Alternativa **c**.

Tanto no Texto I quanto no II, apresentam-se as falas das próprias personagens femininas que apresentam uma imagem a seu respeito: Inês, para demover o rei da intenção de matá-la, reforça a imagem típica da mulher indefesa e fraca, buscando, com isso, convencê-lo de que ela é inofensiva e digna de piedade. A terceira afirmação, porém, está incorreta: Ondina percebe que a sociedade não a vê com bons olhos, tanto que teme ser vista com Sem Medo para não prejudicar a reputação dele, no entanto, ela não demonstra se importar com o julgamento alheio, revelando ser uma mulher segura de si.

08. Alternativa **b**.

Somente a alternativa **b** está correta, já que, no Texto II, sugere-se que Ondina rendeu-se a um sentimento puramente físico, como se comprova em "... seguiu-o, apertando as coxas para não gritar". Embora ela goste de Sem Medo, o fragmento não apresenta um sentimento mais profundo, mas sim a necessidade de satisfazer um desejo de cunho sexual. A afirmação I está incorreta por aludir a um desejo físico de Inês: na estrofe, ela considera que foi levada pelo coração. Nada no texto aponta para uma questão física. A terceira afirmação também está incorreta, pois nem no Texto I nem no II se expressa a ideia de que Inês ou Ondina tenham resistido àquilo que sentiram.

09. Alternativa **d**.

No fragmento, Ondina faz referências indiretas a um fato que é do conhecimento dela e de seu interlocutor: ela se refere a ter tido relação sexual com André enquanto namorava o Comissário. Este se propõe a superar o ocorrido e pede a ela para que mantenham o namoro, porém Ondina, em sua conversa com Sem Medo, sugere que o maior problema é a diferença de maturidade entre o casal: para ela, ele é imaturo (como se constata em "O problema nem é esse. O problema é que entre nós dois as coisas não podem ir. Sou mais madura que ele.") e, por isso, facilmente dominado por ela, que tem suas traições aceitas pelo companheiro (como se observa em "Terei tendência a dominá-lo. Outra vez acontecerá o mesmo e ele será capaz de aceitar.").

Incorreções

Alternativa a. Ondina somente teve relação sexual com Sem Medo após o término do namoro com o Comissário.

Alternativa b. Ondina valoriza sua independência em vários níveis, porém no fragmento, ela não se refere a questões de ordem financeira.

Alternativa c. A personagem afirma que o Comissário seja “maravilhoso” por superar o fato de ela ter mantido relações íntimas com André, mas não é isso que impossibilita o relacionamento, segundo a opinião de Ondina.

Alternativa e. Ondina não mente ao Comissário: quando ele soube por outros do que houve entre ela e André, ela confirma o ocorrido.

10. Alternativa **a**.

Ao relacionar a vida humana à Natureza, o excerto do romance evidencia o martírio do Comandante Sem Medo e associa-o à trajetória heroica do personagem, que vive o dilema entre sua missão individual de superação de limites do entendimento de si mesmo representada pelo tronco da amoreira e o projeto coletivo, confirmado pela luta dos demais guerrilheiros pela libertação de Angola, metaforizada pela floresta Mayombe.

Parte II: Questões

01.

- a. Tanto no Texto I quanto no II, os narradores exploram a função metalinguística para explicitar que pretendem fazer uma narração.
- b. “Canto”.

02. Ao fazer referência a Prometeu, o narrador de *Mayombe* recupera um elemento a cultura greco-latina, muito usado como elemento estético nos textos classicistas, de que o Texto II é exemplo.

03.

- a. Enquanto, no Texto I, a atitude de Prometeu de ajudar os homens é avaliada como algo positivo, sob uma perspectiva otimista, no II, sua ação é considerada nociva aos homens, revelando uma visão pessimista.
- b. O velho do Restelo vê com pessimismo a ação de Prometeu, pois, segundo sua perspectiva, o fogo levado aos homens deu a estes a ideia de criarem armas e se destruírem.

04. No Texto I, Zeus simboliza a mata do Mayombe.

05.

- a. Tanto no Texto I como no II, os portugueses são considerados gananciosos/pessoas que têm demasiado apreço por dinheiro e bens materiais.
- b. No Texto I, o Comissário dirige-se aos trabalhadores [capturados na ação]. No Texto II, o Velho dirige-se, retoricamente, à “Glória de mandar”/“vã cobiça”/“fraudulento gosto”/à “vaidade”.